



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Experiência de educadoras de berçário frente ao atendimento de um bebê com deficiência física
Autor	SOFIA SEBBEN
Orientador	CESAR AUGUSTO PICCININI

Experiência de educadoras de berçário frente ao atendimento de um bebê com deficiência física

Instituto de Psicologia- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Aluna: Sofia Sebben Prof. Orientador: Cesar Augusto Piccinini

A temática da inclusão na educação infantil, tradicionalmente, é foco de estudos na área da educação. Recentemente este tema tem sido mais enfatizado pela psicologia, no tocante à relação educadora-bebê com deficiência. Dessa forma, a maioria dos estudos tem como foco a formação dos professores e a ausência de recursos na escola para atender a criança com deficiência. Ainda, esses aspectos estão mais voltados para a faixa etária a partir dos 4 anos (pré-escola), momento em que a inclusão é obrigatória. Os anos iniciais, 0 a 3 anos (creche), têm sido menos contemplados, tendo em vista que poucos bebês com deficiência frequentam a creche. Neste período, o cuidado oferecido ao bebê e a relação educadora-bebê são aspectos importantes, em termos de desenvolvimento emocional, a serem investigados. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi investigar a experiência das educadoras no atendimento a uma bebê com deficiência em uma turma de berçário. Foi utilizado o delineamento de estudo de caso múltiplo, do qual participaram seis educadoras que atendiam uma bebê com deficiência física (24 meses) que frequentava uma creche municipal. Todas as educadoras foram selecionadas entre as integrantes de um projeto maior que desenvolveu o Programa de Acompanhamento para Educadoras de Creche em Contexto Inclusivo (PROAECI), com seis encontros, destinados às educadoras que atendem bebês com deficiência. Os encontros foram gravados em áudio e as falas das educadoras foram transcritas. Para fins deste estudo, utilizou-se a transcrição de dois encontros do PROAECI, que abordaram os sentimentos e as potencialidades das educadoras. As falas das educadoras durante os encontros foram analisadas por meio de análise temática, com base em dois grandes temas: 1) Características pessoais da educadora na rotina junto ao bebê com deficiência; e 2) Sentimentos da educadora na rotina junto ao bebê com deficiência. Com relação ao primeiro tema, os resultados apontaram para uma percepção das educadoras sobre características pessoais esperadas na rotina com um bebê com deficiência, sendo que o afeto foi significativamente destacado. Além disso, evidenciou-se a relevância da educadora conhecer o bebê e a sua deficiência, bem como adaptar-se às suas necessidades. Nesse sentido, estar atenta e disponível ao bebê se mostraram características primordiais, assim como ser paciente em um ambiente de cuidado coletivo. Uma educadora também referiu a importância de gostar do próprio trabalho, ao mesmo tempo em que adotava uma postura de autocrítica com relação às possibilidades de atender a bebê com deficiência no contexto da creche. No que se refere ao segundo tema, identificou-se diferentes sentimentos das educadoras na rotina com a bebê com deficiência. Nos primeiros contatos com a bebê, as educadoras relataram sentimento de tristeza quanto às limitações da bebê, relacionadas a sua deficiência. Conforme a bebê avançava no seu desenvolvimento, elas relataram satisfação frente às suas conquistas, somado a um sentimento de carinho. Sentimentos negativos também foram evidenciados, como cansaço devido às exigências de cuidado da bebê, visto que ela necessitava de auxílio para se locomover. Outro sentimento destacado foi o de angústia com relação às suas limitações pessoais no atendimento à bebê, bem como frente a escassez de recursos de acessibilidade na escola. Em síntese, pode-se constatar o quanto pode ser exigente o atendimento das necessidades de um bebê com deficiência, por demandar muita disponibilidade física e emocional da educadora. Ainda, destacam-se os impactos desses aspectos subjetivos para o processo inclusivo e a relação educadora-bebê, bem como para o bem-estar da própria educadora. Assim, seria oportuno desenvolver espaços de escuta para educadoras como parte do processo de inclusão de bebês com deficiência na creche, o que contribuiria para que elas pudessem lidar melhor com as demandas da rotina e com as particularidades da inclusão.